



Um novo conceito na formação!



GESTÃO E CRIAÇÃO DE OVINOS TEXEL PRETO PARA COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE E PELEGO

PINHEIRO, Leandro Souza^{1*}
MENA, Gabriel¹
SCHMIDT, Oscar de Souza¹
PEREIRA-RÊGO, Diogo R. G. ²
SCHUMACHER, Luciane de Paula²
MACIEL, Stefania Mendes²

RESUMO:

A gestão na propriedade rural é essencial para garantir a sustentabilidade, produtividade e lucratividade. A produção de ovinos de corte representa uma atividade pecuária de grande importância econômica e social. O trabalho teve como objetivo acompanhar um criatório da raça Texel preto com a finalidade de descrever os levantamentos de custos para a produção, os manejos e as receitas obtidas na propriedade com a produção. O Texel preto, uma variação da tradicional raça Texel, tem ganhado espaço principalmente por sua dupla aptidão, produção de carne de alta qualidade e pelego preto com valor comercial agregado. A propriedade a ser estudada possui cerca de 850 hectares e fica localizada entre Santana do Livramento e Dom Pedrito, à beira da BR 293. Trabalha com a integração lavoura e pecuária sendo a agricultura a sua principal atividade. A avaliação da propriedade se deu por entrevista com o produtor, através de um questionário com perguntas abertas que abordaram questões referentes à produção de ovinos focando em temas como manejo sanitário e gestão de custos da produção. Os custos anuais de despesas de R\$5.214,00 com os ovinos são bastante insignificantes, a natalidade é de 94%, a mortalidade dos cordeiros na propriedade gera em torno de 8,2% e o desmame de 91% devido à perda de aproximadamente 7 animais que morreram pelas mais variadas causas. A receita bruta obtida pelo produtor chegou ao valor total de R\$36.750,00 reais resultado das vendas dos pelegos pretos, carneiros e capões para consumo. A propriedade mostrou ser bem gerida pelo produtor apesar dos dados serem bem básicos, mas que fornecem informações importantes e necessárias para um bom controle da produção. Conclui-se que é possível obter uma boa rentabilidade na criação de ovinos Texel preto, embora que seja um criatório básico com poucas ferramentas de gestão para medir os índices zootécnicos.

Palavras-chave: Gestão de Custos, Ovinos Texel e Manejo.

ABSTRACT:

Management on rural properties is essential to ensure sustainability, productivity and profitability. Sheep farming is a livestock activity of great economic and social importance. The objective of this study was to monitor a black Texel breed farm in order to describe the cost estimates for production, management and revenues obtained on the property from production. The black Texel, a variation of the traditional Texel breed, has been gaining ground mainly due to its dual purpose, production of high-quality meat and black fur with added commercial value. The property to be studied has approximately 850 hectares and is located between Santana do Livramento and Dom Pedrito, on the edge of BR 293. It works with crop and livestock integration, with agriculture being its main activity. The property was evaluated by interviewing the producer, using a questionnaire with open questions that addressed issues related to sheep production, focusing on topics such as health management and production cost management. The annual expenses of R\$5,214.00 for sheep are quite insignificant, the birth rate is 94%, the mortality of lambs on the property is around 8.2% and the weaning rate is 91% due to the loss of approximately 7 animals that died from various causes. The gross revenue obtained by the producer reached a total value of R\$36,750.00 reais, resulting from the sales of black sheep, rams and capons for consumption. The

¹ Discentes do Curso de Agronomia, Nível VI 2024/2- Faculdade Ideal – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Agronomia, Nível VI 2024/2 - Faculdade Ideal – Bagé/RS.

*E-mail para contato: autor@autor.com.br

property proved to be well managed by the producer, despite the data being very basic, but providing important and necessary information for good production control. It is concluded that it is possible to obtain good profitability in the breeding of black Texel sheep, despite it being a basic breeding facility with few management tools to measure zootechnical indexes.

Keywords: Cost Management, Texel Sheep and Management.

1 INTRODUÇÃO

A gestão na propriedade rural é essencial para garantir a sustentabilidade, produtividade e lucratividade das atividades agropecuárias. Ela envolve o planejamento, a organização, a execução e o controle de todos os recursos disponíveis, sejam eles humanos, financeiros, naturais ou tecnológicos, buscando maximizar os resultados econômicos, sociais e ambientais.

A produção de ovinos de corte representa uma atividade pecuária de grande importância econômica e social em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Tradicionalmente voltada para o fornecimento de carne de cordeiro, altamente valorizada por sua maciez, sabor e qualidade nutricional, essa atividade tem se diversificado e incorporado novas finalidades, como a produção de pelegos que são peles ovinas curtidas com lã, utilizadas na confecção de roupas, acessórios, artesanato e artigos de decoração.

Além dos ganhos diretos com os produtos finais, a ovinocultura de corte voltada para carne e pelego também apresenta vantagens como adaptabilidade a diferentes sistemas de produção, a possibilidade de integração com outras atividades agrícolas e a demanda crescente por produtos ovinos no mercado interno e externo. A raça ovina Texel é originária da ilha de Texel, localizada no norte da Holanda.

Tradicionalmente, ela é conhecida por sua pelagem branca e por sua excepcional habilidade de produção de carne, sendo amplamente reconhecida por seu ganho de peso eficiente, carcaça musculosa e carne de alta qualidade. No entanto, com o tempo, variantes da raça com pelagens diferenciadas começaram a surgir, entre elas a Texel preta, também conhecida como *Black Texel*.

O trabalho teve como objetivo acompanhar um criatório da raça Texel preta com a finalidade de descrever os levantamentos de custos para a produção, os manejos e as receitas obtidas na propriedade com a produção.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Início da Ovinocultura no Brasil, no Rio Grande do Sul e na Região da Campanha

A ovinocultura no Brasil remonta ao período colonial, quando os primeiros ovinos foram introduzidos pelos portugueses no século XVI, principalmente para produção de carne, lã e couro (CARVALHO et al., 2006). Com o passar dos séculos, a atividade se expandiu para diferentes regiões do país, sendo o Rio Grande do Sul o principal polo da ovinocultura nacional.

No estado gaúcho, a ovinocultura consolidou-se durante o século XIX, impulsionada pelo interesse na produção de lã, principalmente com a introdução de raças lanadas, como a Merino (SILVA et al., 2012). A região da Campanha Gaúcha, caracterizada por suas extensas áreas de campo nativo e clima propício, tornou-se o coração da atividade, sendo tradicionalmente conhecida pela criação de ovinos em sistema extensivo.

Com o passar do tempo, a demanda por carne ovina de qualidade passou a influenciar a escolha das raças, e a lã perdeu importância como principal produto da ovinocultura. Nesse contexto, a raça Texel, originária da Holanda, passou a ganhar destaque na região sul do Brasil. Essa raça é valorizada pelo seu excelente rendimento de carcaça, precocidade e qualidade da carne (ROSA et al., 2015).

A introdução do Texel no Brasil ocorreu na segunda metade do século XX, sendo rapidamente adotada por criadores da Campanha Gaúcha por seu bom desempenho em cruzamentos com outras raças, como Corriedale e Ideal. Segundo Silva et al. (2012), o Texel contribuiu significativamente para a melhoria genética dos rebanhos voltados à produção de carne na região.

Atualmente, a região da Campanha é referência nacional na criação e melhoramento genético de ovinos da raça Texel, abrigando exposições, feiras e leilões especializados, como

a Expointer e a Feovelha. Essa tradição tem contribuído para o fortalecimento da cadeia produtiva da carne ovina no sul do Brasil e o reposicionamento do setor frente ao mercado consumidor (SEBRAE, 2020).

2.2 A importância da comercialização da carne ovina no Rio Grande do Sul

A carne ovina tem ganhado destaque como uma alternativa viável e rentável dentro da cadeia agropecuária brasileira, especialmente no Rio Grande do Sul, estado que concentra o maior rebanho ovino do país e possui uma forte tradição na criação de ovinos. A comercialização eficiente da carne ovina é essencial não apenas para agregar valor ao produto, mas também para estimular a permanência do produtor na atividade e promover o desenvolvimento regional (CANNOZZI et al., 2014)

Historicamente, a ovinocultura gaúcha esteve voltada para a produção de lã, mas, nas últimas décadas, houve uma mudança de foco para a produção de carne, impulsionada pela queda do preço da lã e pelo aumento da demanda por carne ovina de qualidade nos centros urbanos (SILVA et al., 2012). A carne ovina é considerada uma proteína nobre e diferenciada, sendo cada vez mais apreciada por consumidores que buscam produtos com identidade regional e alto padrão sanitário.

Contudo, a comercialização da carne ovina ainda enfrenta desafios significativos, como a informalidade, a falta de padronização de carcaças e a escassez de abatedouros com inspeção adequada. Segundo Barcellos et al. (2014), mais de 70% da carne ovina comercializada no estado ainda circula em canais informais, o que compromete a rastreabilidade, a segurança alimentar e a rentabilidade do produtor.

Apesar desses desafios, há oportunidades promissoras para a valorização da carne ovina gaúcha. Iniciativas como a organização de cooperativas, selos de certificação regional, eventos gastronômicos e a aproximação entre produtor e consumidor têm contribuído para melhorar a comercialização e a percepção de valor do produto (SEBRAE, 2020). Além disso, raças como o Texel, Dorper e Ile de France têm se destacado na produção de carne com características desejáveis pelo mercado, como marmoreio, maciez e bom rendimento de cortes (ROSA et al., 2015).

A profissionalização da cadeia produtiva, o incentivo à regularização sanitária e a adoção de estratégias de marketing territorial são caminhos promissores para fortalecer a carne ovina como um produto competitivo e sustentável no cenário gaúcho (SEBRAE, 2020; BARCELLOS et al., 2014).

2.3 A Raça Texel Preta, Produção de Carne e Pelego Preto

Nesse contexto, o Texel preto, uma variação da tradicional raça Texel, tem ganhado espaço principalmente por sua dupla aptidão: produção de carne de alta qualidade e pelego preto com valor comercial agregado (SANTOS et al., 2018). A raça Texel é conhecida mundialmente pelo excelente desempenho na produção de carne.

Os animais apresentam carcaças bem conformadas, musculatura desenvolvida e elevado rendimento de cortes nobres, sendo amplamente utilizada em cruzamentos para melhorar a qualidade de carne em rebanhos comerciais (ROSA et al., 2015). A variedade preta, embora menos comum, possui essas mesmas características produtivas, com o diferencial da pelagem escura, o que confere valor adicional ao pelego.

De acordo com Silva et al. (2020), o pelego preto é um subproduto cada vez mais procurado pelos mercados artesanais, de decoração e confecção de vestuário, pois é raro e dispensa tingimento, reduzindo os custos e o impacto ambiental do processo. Além disso, o uso do pelego como produto comercializável representa uma forma de diversificar a renda da propriedade rural, tornando a ovinocultura mais competitiva.

Na região Sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, a seleção de ovinos Texel pretos tem sido incentivada por criadores que buscam nichos de mercado diferenciados. Há registros de feiras e exposições que incluem categorias específicas para essa variação, com o objetivo de promover a raça e ampliar sua aceitação comercial (SEBRAE, 2021).

2.4 Cuidados na produção de ovinos texel preto

A criação de ovinos Texel pretos exige cuidados específicos para garantir a qualidade da carne, a integridade do pelego e o bem-estar animal. Por se tratar de uma variedade diferenciada da raça Texel, bastante valorizada tanto pela sua excelente conformação de

carcaça quanto pela pelagem escura utilizada na confecção de pelegos, é fundamental aplicar boas práticas de manejo e sanidade.

No que se refere à alimentação, os animais devem receber dieta equilibrada com adequado aporte de proteínas e energia, principalmente durante as fases de crescimento e terminação. O manejo nutricional influencia diretamente na qualidade da carcaça e no rendimento de cortes nobres (ROSA et al., 2015). Além disso, o acesso a pastagens de boa qualidade, suplementação nos períodos de escassez e fornecimento de água limpa e abundante são práticas essenciais.

A sanidade do rebanho também é um ponto crítico. É necessário seguir um calendário sanitário rigoroso, com destaque para controle de parasitas gastrointestinais, que são comuns em sistemas de criação a pasto. De acordo com Silva et al. (2020), práticas como a rotação de pastagens e a avaliação regular do escore corporal são eficazes na prevenção de enfermidades.

Outro aspecto importante é o manejo do pelego. Como o Texel preto é procurado por seu pelego naturalmente escuro, deve-se evitar lesões, queimaduras solares ou danos causados por cercas ou curral. Recomenda-se que os animais sejam manejados com cuidado durante o transporte e em ambientes limpos, para preservar a integridade da lã e evitar a contaminação com esterco ou barro (SANTOS et al., 2018).

A seleção genética também deve ser levada em conta. Os criadores devem adotar critérios de seleção voltados à manutenção da pelagem preta uniforme, boa conformação e desempenho produtivo. Isso contribui para a valorização do rebanho e para a produção de produtos de maior valor agregado no mercado (SEBRAE, 2021).

2.5 Alimentação e Nutrição

A nutrição adequada é um dos pilares fundamentais na criação de ovinos Texel preto, influenciando diretamente o desempenho produtivo, a qualidade da carne e a valorização do pelego. Por se tratar de uma raça com alto potencial genético para produção de carne, o Texel preto exige dietas balanceadas que atendam às suas exigências nutricionais em todas as fases do ciclo produtivo (FERNANDES et al., 2020).

Durante a fase de crescimento, cordeiros Texel pretos apresentam elevadas taxas de ganho de peso, o que requer o fornecimento de dietas com teores adequados de proteína bruta e energia digestível. A recomendação é que, além do pastejo rotacionado em pastagens de boa qualidade, os animais tenham acesso a suplementação concentrada, principalmente em sistemas intensivos ou semi-intensivos (ROSA et al., 2015).

Nos períodos de seca ou escassez de forragem, é essencial fornecer alimentos conservados, como silagem de milho, feno ou pré-secados, além de fontes proteicas como farelo de soja ou ureia, quando apropriado. De acordo com Santos et al. (2018), a adoção de estratégias alimentares planejadas garante melhor desempenho zootécnico e evita perdas na fase de terminação.

O fornecimento de minerais também é imprescindível, com destaque para fósforo, cálcio, cobre e selênio, que têm papel importante na imunidade, crescimento e qualidade da lã e do pelego. A deficiência desses nutrientes pode afetar negativamente o desempenho e causar prejuízos reprodutivos e sanitários (SILVA et al., 2020).

Além disso, como o pelego preto é um produto valorizado comercialmente, o manejo nutricional deve evitar o uso excessivo de ingredientes que causem manchas ou oleosidade na lã, como alguns subprodutos gordurosos. Assim, a nutrição deve ser ajustada não apenas para ganho de peso e conversão alimentar, mas também para manter a qualidade estética do pelego, que é um diferencial mercadológico da raça Texel preto (SEBRAE, 2021).

Portanto, a alimentação dos ovinos Texel pretos deve ser planejada de forma estratégica, levando em conta o sistema de produção adotado, a fase fisiológica dos animais e os objetivos de mercado, seja para carne ou para subprodutos como o pelego.

2.4 Ambiente e Manejo

A criação de ovinos Texel exige um ambiente adequado e práticas de manejo eficientes para garantir o bem-estar animal, maximizar o desempenho zootécnico e assegurar a qualidade da carne e do pelego. Como raça de origem europeia, o Texel adapta-se bem ao clima temperado do Sul do Brasil, especialmente nas regiões do Rio Grande do Sul, onde

predominam sistemas de produção a pasto com apoio de suplementação estratégica (SANTOS et al., 2018).

O ambiente ideal para a produção de ovinos Texel deve incluir áreas de pastagens bem manejadas, com boa disponibilidade de forragem e controle de umidade e lama, que são fatores de risco para a ocorrência de doenças nos cascos, como a pododermatite. A rotação de piquetes, associada ao descanso do solo, é uma técnica recomendada para manter a sanidade do rebanho e prolongar a vida útil das pastagens (SILVA et al., 2020).

Além do manejo da pastagem, a infraestrutura deve prever instalações bem ventiladas, com sombra e proteção contra chuvas, evitando o estresse térmico e mantendo o conforto dos animais. Em sistemas intensivos ou semi-intensivos, é essencial o uso de currais funcionais, bebedouros limpos e cochos adequados, além de áreas específicas para manejo sanitário e pesagem (CAROPRESE et al., 2013).

O manejo reprodutivo também exige atenção, com a separação de lotes por idade, sexo e condição corporal, permitindo uma alimentação direcionada e o acompanhamento de desempenho. A adoção de práticas como identificação individual, controle de cobertura, calendário sanitário e registros zootécnicos contribui para o aumento da eficiência produtiva e reprodutiva do rebanho (BARCELLOS et al., 2014).

2.5 Manejo Sanitário

O manejo sanitário eficiente é fundamental na ovinocultura, especialmente em raças como o Texel, que possuem alto valor genético e são criadas tanto para produção de carne quanto, no caso da variedade preta, para pelegos valorizados no mercado. A saúde do rebanho impacta diretamente o desempenho produtivo, a qualidade da carcaça, a reprodução e a rentabilidade da atividade (SANTOS et al., 2021).

Um dos principais desafios sanitários na criação de ovinos Texel é o controle de parasitas gastrointestinais, como os nematoides, que causam perdas significativas em ganho de peso e podem levar à morte de animais. A vermifugação estratégica, associada ao monitoramento por exame de OPG (ovos por grama de fezes), é essencial para evitar o uso excessivo de antiparasitários e reduzir a resistência parasitária (SILVA et al., 2020).

Além disso, é necessário manter o controle rigoroso de ectoparasitas, como piolhos e ácaros, que podem prejudicar a integridade do pelego, especialmente nos animais Texel pretos. Banhos com produtos específicos e boas práticas de higiene no ambiente são fundamentais para a prevenção (SANTOS et al., 2018).

Outro ponto crítico é a prevenção de doenças clostridiais, como a enterotoxemia, que afeta principalmente cordeiros em rápido crescimento. A vacinação contra clostridioses deve ser feita com reforço anual para adultos e primovacinação nos cordeiros, seguindo o calendário sanitário recomendado (EMBRAPA, 2021).

O manejo sanitário também inclui a identificação e isolamento de animais doentes, o controle da sanidade reprodutiva (como exames para brucelose e leptospirose), e a biossegurança da propriedade, com restrição de acesso e desinfecção de instalações e veículos. A elaboração de um plano sanitário adaptado à realidade da propriedade é recomendada, visando reduzir perdas e melhorar os indicadores zootécnicos (BARCELLOS et al., 2014).

2.6 Manejo Sanitário dos Cordeiros

O manejo sanitário dos cordeiros é um fator decisivo para o sucesso da ovinocultura, especialmente na criação da raça Texel, que apresenta elevado desempenho produtivo e exige cuidados rigorosos desde o nascimento. As primeiras semanas de vida são críticas, pois os cordeiros são altamente suscetíveis a infecções, parasitoses e deficiências nutricionais.

O primeiro passo do manejo sanitário é a garantia da ingestão de colostro nas primeiras horas de vida, que fornece imunidade passiva e protege os cordeiros contra agentes infecciosos nos primeiros dias (EMBRAPA, 2021). A falha na colostragem pode resultar em alta mortalidade neonatal, principalmente em sistemas extensivos ou mal manejados.

A cura do umbigo com soluções antissépticas (como tintura de iodo ou clorexidina) deve ser realizada logo após o parto para evitar infecções como onfaloflebite e septicemia. Esse procedimento simples é considerado uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções neonatais (SILVA et al., 2020).

O controle de parasitas internos deve começar com o monitoramento do rebanho e exames de OPG. No entanto, a vermifugação de cordeiros só deve ser iniciada a partir de 30 dias de idade, de forma estratégica e associada ao manejo de pastagens, para evitar resistência a anti-helmínticos (ROSA et al., 2015). O uso excessivo e sem diagnóstico pode comprometer a eficácia dos tratamentos.

A vacinação também faz parte do plano sanitário. Os cordeiros devem ser vacinados contra clostridioses (como enterotoxemia e tétano) com duas doses: a primeira entre 30 e 45 dias de idade e a segunda 30 dias após a primeira. A vacinação de reforço anual se torna obrigatória na fase adulta (BARCELLOS et al., 2014).

Além disso, é importante o monitoramento do escore corporal, pesagens periódicas, controle de diarreias e observação de comportamento (apetite, disposição, isolamento), o que pode indicar precocemente alterações sanitárias. Cordeiros Texel, por apresentarem rápido crescimento, exigem atenção especial para garantir que problemas de saúde não afetem o desempenho zootécnico e o rendimento de carcaça (SOUZA et al., 2014).

2.7 Comercialização dos cordeiros

A comercialização de cordeiros da raça Texel tem se consolidado como uma estratégia lucrativa na ovinocultura brasileira, especialmente no Sul do país, onde o mercado consumidor é mais tradicional e exigente quanto à qualidade da carne. A raça Texel, originária da Holanda, é amplamente reconhecida por suas características de precocidade, alto rendimento de carcaça e qualidade de carne com pouca gordura, o que a torna atrativa tanto para o produtor quanto para o mercado consumidor (ROSA et al., 2015).

No modelo comercial mais comum, os cordeiros Texel são vendidos entre 90 e 150 dias de idade, pesando entre 30 a 40 kg, o que coincide com o auge da conversão alimentar e da valorização comercial do animal. Segundo Barcellos et al. (2014), esse período oferece o melhor custo-benefício ao produtor, pois os cordeiros ainda estão em fase de rápido crescimento e a carne é mais macia e valorizada pelos consumidores.

A comercialização pode ocorrer em diferentes canais, como feiras agropecuárias, leilões, cooperativas, venda direta para frigoríficos ou até mercado gourmet local. Entretanto,

a falta de padronização no acabamento de carcaça e a informalidade nas vendas ainda são entraves para a consolidação de uma cadeia produtiva eficiente (SEBRAE, 2021).

Para obter melhores preços, muitos produtores buscam abater cordeiros com acabamento de carcaça tipo “2” ou “3”, de acordo com a classificação oficial do MAPA, o que atende à demanda por cortes nobres em mercados especializados. O Texel apresenta elevado rendimento de pernil, paleta e lombo — cortes mais valorizados na carne ovina (SANTOS et al., 2018).

Outro fator que valoriza a comercialização dos cordeiros Texel é o apelo de qualidade genética e a possibilidade de venda de reprodutores. Animais machos bem avaliados podem ser vendidos como reprodutores a valores superiores ao mercado de corte, especialmente se forem oriundos de criatórios com certificação genética e bom histórico zootécnico (EMBRAPA, 2021).

A crescente busca por alimentos de origem controlada e a valorização da produção regional também favorecem a criação de marcas territoriais para a carne ovina, onde o Texel se destaca como uma das raças mais promissoras (SEBRAE, 2021; BARCELLOS et al., 2014).

2.8 Gestão da Ovinocultura na Propriedade

A gestão eficiente da ovinocultura na propriedade rural é um dos pilares para a sustentabilidade e rentabilidade da atividade, especialmente quando se trata da criação de ovinos da raça Texel, conhecidos por seu alto rendimento de carcaça e precocidade. O sucesso produtivo está diretamente relacionado à capacidade do produtor em planejar, monitorar e tomar decisões com base em dados zootécnicos e econômicos (EMBRAPA, 2021).

A raça Texel exige investimentos em manejo nutricional, reprodutivo, sanitário e genético, além de uma estrutura adequada às suas exigências produtivas. A gestão deve começar com um planejamento estratégico da propriedade, que inclua metas de produção, análise de custos, fluxo de caixa e definição de indicadores de desempenho. Segundo Barcellos et al. (2014), propriedades bem geridas conseguem aumentar a produtividade por área, reduzir a mortalidade e melhorar o padrão das carcaças comercializadas.

No contexto da criação de Texel, é essencial implementar práticas como controle reprodutivo com estação de monta, identificação individual dos animais, registro zootécnico e monitoramento do ganho de peso. Essas ferramentas permitem selecionar os melhores animais e melhorar continuamente o rebanho (SEBRAE, 2021).

Outro aspecto relevante da gestão é a análise de mercado e comercialização, especialmente no caso dos cordeiros Texel, que são valorizados por sua carne magra e padronizada. A gestão moderna inclui o uso de tecnologia da informação, como softwares de gerenciamento, planilhas digitais e plataformas de rastreabilidade, para organizar dados e facilitar a tomada de decisão (OLIVEIRA et al., 2020).

Além disso, práticas de capacitação contínua da mão de obra, inovação tecnológica no manejo e adequação às exigências sanitárias e ambientais são indispensáveis para garantir competitividade. A integração da propriedade com cooperativas e programas de certificação pode agregar valor ao produto final, tornando o sistema mais eficiente e sustentável (COSTA et al., 2021)

2.9 A Importância da Gestão na Propriedade Rural

A gestão da propriedade rural é um fator determinante para o sucesso das atividades agropecuárias, pois envolve o planejamento, organização, controle e avaliação de recursos humanos, naturais, financeiros e tecnológicos. Com a crescente complexidade do agronegócio e a necessidade de maior eficiência produtiva e econômica, torna-se imprescindível que o produtor rural atue também como gestor do seu negócio (OLIVEIRA e ZOCCAL, 2020).

Segundo Lopes et al. (2020), a gestão rural permite que o produtor tome decisões fundamentadas em dados e indicadores, melhore a eficiência no uso de insumos, aumente a rentabilidade e minimize riscos. Ela engloba diversas áreas como a gestão financeira, sanitária, ambiental e de produção, além de contribuir para a sucessão familiar e sustentabilidade da propriedade.

No contexto atual, em que a agricultura e a pecuária enfrentam desafios como a volatilidade dos preços, mudanças climáticas e exigências sanitárias e ambientais cada vez mais rigorosas, a gestão estratégica da propriedade torna-se ainda mais relevante. Um bom

planejamento contribui para a organização da produção ao longo do tempo, o controle de custos e a identificação de oportunidades de mercado (SEBRAE, 2021).

Além disso, a gestão rural moderna inclui o uso de tecnologias digitais, como softwares de controle zootécnico, ferramentas de georreferenciamento e sistemas de automação, que auxiliam na coleta e análise de dados, promovendo mais precisão e segurança nas decisões (EMBRAPA, 2019).

De acordo com Oliveira & Neves (2018), propriedades bem geridas tendem a apresentar maior produtividade, menor índice de perdas e melhor posicionamento no mercado, o que é essencial para a competitividade e a permanência do produtor na atividade agrícola ou pecuária.

2.10 Custos Fixos e Custos Variáveis na Criação de Ovinos Texel

Os custos fixos são aqueles que não se alteram com a quantidade produzida em determinado período. Na ovinocultura Texel, incluem-se nesse grupo os investimentos em instalações (currais, apriscos, cercas), equipamentos (balanças, comedouros, bebedouros), depreciação de máquinas e benfeitorias, além dos salários fixos de funcionários (LOPES et al., 2020). Esses custos precisam ser diluídos no maior número possível de animais para aumentar a eficiência econômica da propriedade.

Por outro lado, os custos variáveis mudam diretamente com o nível de produção, sendo mais sensíveis à escala do sistema. Entre eles destacam-se os gastos com alimentação (ração, sal mineral, volumoso), medicamentos, vacinas, vermífugos, mão de obra temporária, energia elétrica usada na rotina do manejo e custos com reprodução, como aquisição de sêmen ou aluguel de reprodutores (EMBRAPA, 2021).

Segundo o SEBRAE (2021), na criação de ovinos Texel em sistema intensivo, os custos com alimentação representam entre 50% a 70% do custo total de produção, principalmente nos sistemas que utilizam confinamento ou suplementação estratégica. Isso reforça a necessidade de um planejamento alimentar criterioso e o uso eficiente de pastagens e recursos forrageiros.

A distinção entre custos fixos e variáveis é fundamental para a formação do preço de venda do cordeiro Texel, a avaliação da margem de lucro e a tomada de decisões gerenciais, como a escolha entre vender animais para abate precoce ou mantê-los para engorda. Um sistema de controle de custos eficiente permite ao produtor identificar gargalos, otimizar recursos e garantir a sustentabilidade econômica da atividade (EMBRAPA, 2021; SEBRAE, 2021).

2.11 Principais Ferramentas de Gestão Utilizadas no Controle de Custos da Ovinocultura

A profissionalização da gestão e controle rigoroso dos custos para garantir viabilidade econômica e competitividade no mercado. O uso de ferramentas de gestão permite o acompanhamento detalhado das despesas e receitas, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e no planejamento da produção (SILVA et al., 2021).

Segundo Lopes et al. (2020), a planilha de custos é uma das ferramentas mais utilizadas por produtores de ovinos, pois permite registrar e classificar despesas fixas e variáveis, calcular o custo por animal ou por kg de carcaça e identificar pontos de melhoria. Em criações de Texel, com altos investimentos em genética e alimentação, o uso dessas planilhas torna-se ainda mais relevante para assegurar retorno econômico.

Outra ferramenta essencial é o fluxo de caixa, que possibilita o controle das entradas e saídas financeiras ao longo do tempo, permitindo ao produtor antecipar períodos de déficit e organizar o capital de giro (SEBRAE, 2021). Essa ferramenta ajuda a visualizar sazonalidades típicas da atividade, como o aumento de custos em períodos de reprodução, suplementação alimentar ou vacinação.

O uso de indicadores de desempenho zootécnico e econômico também é uma prática recomendada, principalmente em sistemas tecnificados com ovinos Texel. Indicadores como Ganho Médio Diário (GMD), índice de conversão alimentar, custo por arroba produzida e taxa de lotação por hectare são fundamentais para medir a eficiência do sistema e orientar decisões sobre nutrição, manejo sanitário e reprodução (EMBRAPA, 2021).

Além disso, sistemas informatizados, como softwares de gestão rural, vêm ganhando espaço na ovinocultura. Ferramentas como o Custo bov (adaptado para ovinos) ou planilhas

avanzadas em Excel auxiliam no armazenamento histórico de dados, geração de relatórios e análises de lucratividade por lote, por fase ou por categoria animal (OLIVEIRA & NEVES, 2018).

O uso de tecnologias de rastreabilidade e gestão por lote (como codificação de brincos e registros individuais) também colabora com o controle técnico-financeiro, permitindo saber quanto cada animal ou grupo de animais custa até o momento da venda. Essa prática é especialmente importante na criação de ovinos Texel, onde os cordeiros são valorizados por sua padronização e desempenho (EMBRAPA, 2021; SEBRAE, 2021).

Portanto, a adoção integrada dessas ferramentas de gestão permite ao produtor não apenas controlar custos, mas também projetar cenários futuros, elaborar estratégias de mercado e garantir maior segurança financeira para a atividade ovina (LOPES et al., 2020; OLIVEIRA & NEVES, 2018).

3 Material e Métodos

A propriedade a ser estudada possui cerca de 850 hectares e fica localizada entre Santana do Livramento e Dom Pedrito, à beira da BR 293. Trabalha com a integração lavoura e pecuária sendo a agricultura a sua principal atividade.

A avaliação da propriedade se deu por entrevista com o produtor proprietário, através de um questionário disponível em anexos 1 com perguntas abertas que abordaram questões referentes à produção de ovinos focando em temas como manejo sanitário e gestão de custos da produção, além de como era dividida a área da propriedade para agricultura e pecuária. Os dados numéricos foram transformados em tabelas e trabalhados através de análise descritiva conforme respondeu o produtor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas pelo questionário e outras formuladas espontaneamente ao decorrer da entrevista foi apurado que dos 850 hectares totais da

propriedade cerca de 100 ha são ocupados no verão com a cultura do arroz irrigado e 550 hectares com a cultura da soja, restando para a pecuária 200 hectares, que usa em conjunto para criação de 150 ovinos Texel e aproximadamente 100 bovinos no período das lavouras. O objetivo principal da criação de ovinos é destinar a carne para consumo da propriedade (machos castrados), venda de pelegos e carneiros reprodutores.

A criação de ovinos Texel preto é uma atividade de comércio de oportunidade para a fazenda devido os proprietários terem bastante ligação com as provas de marcha do cavalo crioulo onde acontece a maioria da comercialização dos pelegos pretos. A criação de ovinos auxilia na alimentação da propriedade com fornecimento da carne devido a quantidade de funcionários que trabalham nas lavouras, obtendo a média de abate de 36 animais por ano.

Ainda da mesma forma, o produtor relata que a maioria dos pelegos desses animais abatidos são lavados, "curtidos" e comercializados nos eventos da ABCC e algumas feiras agropecuárias devido ao seu bom relacionamento com demais produtores. O comércio de carneiros e capões acontece de forma informal vendendo para vizinhos e amigos do produtor.

Para Ramires (2024) na ovinocultura brasileira, o comércio informal de produtos como pelegos pretos, carneiros e capões é uma prática recorrente, especialmente entre pequenos produtores. Esse mercado paralelo inclui desde o abate até a venda direta ao consumidor sem inspeção sanitária, o que compromete a segurança alimentar e a viabilidade econômica da cadeia formal.

Referente à parte administrativa dos ovinos Texel, o produtor relatou que a gestão da sua produção é conduzida de forma bem simples e básica pois não é a sua atividade principal da propriedade. Portanto, os manejos e controles de custo são bastante simplificados, contendo informações importantes como controle de nascimentos, mortalidades, consumos para a fazenda, custos com sanidade e receitas do comércio dos animais reprodutores, assim como os capões e os pelegos.

Silva et. al (2013) escreveu em seu trabalho que no Rio Grande do Sul, a ovinocultura é predominantemente conduzida como atividade secundária em propriedades rurais diversificadas. Em abrangente levantamento de 705 propriedades em sete mesorregiões do estado, constatou-se que, para a maioria dos produtores, os ovinos são criados de forma

extensiva, com foco em subsistência, apresentando baixos níveis de tecnificação e investimentos, caracterizando-se como uma “produção secundária” em face de outras atividades agropecuárias.

Os manejos sanitários no rebanho que são dosificações, vacinações entre outros, são realizados pelo produtor e a sua filha geralmente uma vez ao mês, devido aos ovinos necessitarem um controle mais rígido para evitar doenças, verminoses e miíases. Portanto a mão de obra da propriedade para pecuária em especial a ovinocultura é familiar relatou o produtor. Somente a esquila dos animais acontece uma vez ao ano que é terceirizada e ocorre entre os meses de outubro a novembro.

Para Maciel (2023) a produção de ovinos no Rio Grande do Sul é majoritariamente conduzida por pecuaristas familiares, em propriedades de até 200 hectares, onde a mão de obra familiar representa a espinha dorsal da atividade. No Pampa gaúcho, muitos produtores utilizam exclusivamente o trabalho dos membros da família, filhos, cônjuges e eventualmente parentes para realizar o manejo diário dos ovinos, ajustando a escala do rebanho conforme a capacidade disponível de trabalho familiar.

Os valores gastos com sanidade do rebanho fazem parte dos custos variáveis. Nos custos fixos entraria as despesas com mão de obra, porém a mão de obra utilizada na fazenda é familiar, não contendo valor de remuneração. Esses dados foram apurados no decorrer da conversa com o produtor e através de levantamento de valores de notas fiscais conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Custos Variáveis e Fixos da Produção de Ovinos Texel Preto de uma Propriedade entre Dom Pedrito e Santana do Livramento, RS

Custos Variáveis			
Produto	Valor	Quantidade/ano	Total
Mexiver	R\$398,00	4	R\$1592,00
Ripercol oral	R\$102,00	4	R\$408,00

Cysectin	R\$341,00	4	R\$1.364,00
Biopersol	R\$ 50,50	10	R\$505,00
Cidental mata bixeira	R\$ 18,00	24	R\$432,00
Borrachas pra castrar cordeiro 100 unidades	R\$ 68,00	2	R\$136,00
Ectovet	R\$243,00	2	R\$486,00
Clostridioses (carbunculo) frasco com 50 doses	R\$ 48,50	6	R\$291,00
Total			R\$5.214,00

Custos Fixos

Esquila/ Valor Animal	Quantidade de ovinos	Valor total
R\$ 8,50	110	R\$395,00

Conforme os dados apurados da propriedade podemos observar na tabela 1 que os custos anuais de R\$5.214,00 com os ovinos são bastante insignificantes conforme a renda obtida através deles, devido a boa gestão do produtor e o bom relacionamento para a comercialização dos produtos. Viana e Silveira (2009), em um estudo realizado na Metade Sul do Rio Grande do Sul, encontrou que os custos variáveis, incluindo os sanitários, foram os que mais impactaram o custo total de produção, representando uma média de 60% dos custos operacionais.

Dentro desses, os gastos com medicamentos e mão de obra destacaram-se como os mais onerosos. Os custos fixos encontrados foram de R\$935,00 que é a prestação de serviço anual dos esquiladores. Viana e Silveira (2009), também encontraram em seu trabalho que os principais componentes dos custos fixos na ovinocultura são depreciação de benfeitorias que

inclui instalações como mangueiras, bretes e cercas, que requerem manutenção constante devido ao desgaste natural.

Tabela 2: Dados zootécnicos da Criação de Ovinos Texel Preto de uma propriedade entre Dom Pedrito e Santana do Livramento, RS.

Dados Zootécnicos	Percentual ao ano
Natalidade	94%
Mortalidade	8,2%
Desmame	91%

Conforme a tabela 2 o produtor informou que no último ano colocou em reprodução 90 matrizes onde obteve um percentual de natalidade de 94% que é considerado um bom índice. A mortalidade dos cordeiros na propriedade gera em torno de 8,2% e o desmame de 91% devido a perda de aproximadamente 7 animais que morreram pelas mais variadas causas.

Smiderle e Ribeiro (2009) em um estudo com ovelhas Suffolk no Planalto Médio do RS, encontraram um índice de 170,1% natalidade considerando ovelhas que pariram gêmeos ou triplos que também é o caso da raça Texel.

No mesmo estudo com ovelhas Suffolk, a mortalidade foi de 23,3% para ovelhas que pariram no primeiro ano de vida e 22,1% para aquelas que pariram pela primeira vez aos dois anos. Referente a taxa de desmame, Cecco et al. (2021) encontrou em seu trabalho ovelhas que pariram gêmeos ou triplos aos dois anos de idade e mostraram uma taxa de 92,5% ao longo de sua vida reprodutiva.

Tabela 3: Receitas dos Lucros das Vendas dos Pelegos, Carneiros e Capões de uma Propriedade que Produz Ovinos Texel Preto entre Dom Pedrito e Santana do Livramento, RS.

Produtos	Quantidade ano	Valor Unitário	Valor
Pelegos	40	R\$500,00	R\$20.000,00
Carneiros	5	R\$2.000,00	R\$10.000,00

Capões	15	R\$450,00	R\$6.750,00
Total			R\$36.750,00

Em relação a receita bruta obtida pelo produtor conforme a tabela 3 chegou ao valor total de R\$36.750,00 reais resultado das vendas dos pelegos pretos, carneiros e capões para consumo. De acordo com Silveira et al. (2014) informa em seu trabalho que a comercialização de pelegos curtidors pode representar uma fonte importante de receita adicional para o produtor de ovinos.

Pereira et al. (2018) relata em seu trabalho que a comercialização de carneiros de raças valorizadas, como Texel e Dorper, pode gerar margens significativas de lucro, pois a demanda por genética superior é crescente no RS, especialmente para sistemas comerciais e de reprodução. Furtado et al. (2017), escreveu em seu trabalho que a venda de capões tem mostrado boa aceitação no mercado gaúcho, possibilitando um incremento de até 15% no preço em relação a machos inteiros, aumentando assim a lucratividade do criador.

Portanto a propriedade mostrou ser bem gerida pelo produtor apesar dos dados serem bem básicos, mas que fornecem informações importantes e necessárias para um bom controle da produção. No Rio Grande do Sul, inúmeros produtores de ovinos têm se destacado ao implementar práticas profissionais de gestão, resultando em ganhos expressivos de eficiência, produtividade e qualidade do produto final. Um exemplo notável é o Programa “Juntos para Competir” (FARSUL–SENAR–SEBRAE/RS), que abrange cerca de 490 propriedades rurais e promove capacitação, consultoria técnica e gestão empresarial, resultando em aumento do valor agregado à carne e lã.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que é possível obter uma boa rentabilidade na criação de ovinos Texel preto, embora que seja um criatório básico com poucas ferramentas de gestão para medir os índices zootécnicos. Mas fica claro o amplo mercado informal que a ovinocultura pode alcançar através da comercialização de pelegos, carneiros e capões mantendo uma sanidade básica para a boa saúde dos animais.

A propriedade estudada mostrou que possui uma ótima gestão sobre a produção de ovinos além de uma boa visão de mercado para o comércio da raça Texel e dos pelegos preto. Devido aos resultados apurados, certamente é destaque na região pela produção da raça e referência na produção de carneiros e pelegos.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, J. O. J. et al. **Cadeia produtiva da carne ovina no Rio Grande do Sul: situação atual e perspectivas**. Revista Ciência Rural, Santa Maria, v. 44, n. 5, p. 915-921, 2014.

CANNOZZI, Maria Eugênia Andrighetto; BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim; BRANDÃO, Fernanda Scharnberg; et al. **Caracterização da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil**. Pesquisa Agropecuária Gaúcha, Porto Alegre, v. 19, n. 1/2, p. 130–139, 24 mar. 2014.

COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; BATISTA, Â. M. V. **Inovações tecnológicas e capacitação na ovinocultura: caminhos para o desenvolvimento sustentável da atividade**. Revista Científica de Produção Animal, v. 23, n. 1, p. 9-18, 2021.

CARVALHO, S. et al. **A ovinocultura no Brasil: passado, presente e perspectivas**. Revista Brasileira de Agropecuária, Brasília, v. 1, n. 2, p. 23-32, 2006.

CAROPRESE, M.; FTHENAKIS, G. C.; et al. *Sheep housing and welfare: effects of microclimate, ventilation, hygiene and structure*. Small Ruminant Research, v. 110, p. 63–75, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248445171_Sheep_housing_and_welfare. Acesso em: 18 jun. 2025.

EMBRAPA. **Sanidade de ovinos: práticas recomendadas**. Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pecuaria-sul>. Acesso em: 05 jun. 2025.

EMBRAPA. **Gestão da propriedade para a produção de ovinos de corte.** Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pecuaria-sul>. Acesso em: 05 jun. 2025.

EMBRAPA. **Gestão da propriedade rural: tecnologias e práticas para a eficiência produtiva.** Embrapa, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

EMBRAPA. **Custos de produção na ovinocultura de corte: princípios e metodologia.** Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pecuaria-sul>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Cecco, B. S. de, et al. (2021). **Causes of death in sheep in Rio Grande do Sul, Brazil: analysis of 523 cases (2004–2019).** Pesquisa Veterinária Brasileira, 41, e06886. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229700>

FERNANDES, M. H. M. R.; SOUZA, D. F.; PIRES, C. C. **Exigências nutricionais de ovinos de corte e estratégias alimentares para melhor desempenho.** Revista Brasileira de Zootecnia, v. 49, e20190233, 2020. <https://doi.org/10.37496/rbz4920190233>

Furtado, L. F., Martins, C. G., & Oliveira, M. V. (2017). **Impacto da castração na qualidade da carne e na rentabilidade da ovinocultura no RS.** Anais da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 46(2), 125-130. Disponível em: <https://www.sbz.org.br/anais/2017/46-2/125-130.pdf>

LOPES, M. A.; SANTOS, I. C.; GOMES, A. P. **Administração Rural e Contabilidade na Agricultura Familiar.** Lavras: UFLA, 2020.

Maciel, R. G. “**Os mercados da ovinocultura na pecuária familiar do Pampa brasileiro.**” Instituto Bem-Estar, 2023.

OLIVEIRA, L. M. et al. **Tecnologia e gestão na ovinocultura de corte: ferramentas para o pequeno produtor.** Revista Campo & Negócios, Belo Horizonte, n. 62, p. 34–38, 2020.

OLIVEIRA, D. M.; NEVES, M. F. **Gestão estratégica de propriedades rurais: práticas para melhoria do desempenho**. Revista de Economia e Agronegócio, v. 16, n. 2, p. 235–252, 2018.

OLIVEIRA, R. P.; ZOCCAL, R. **Gestão da propriedade rural: uma abordagem estratégica para o agronegócio moderno**. Revista de Administração no Agronegócio, v. 11, n. 3, p. 33–41, 2020.

Pereira, G. R., Costa, J. S., & Silveira, V. C. P. (2018). **Comercialização de reprodutores ovinos no Rio Grande do Sul: aspectos econômicos e mercadológicos**. Ciência Rural, 48(6), e20170609. <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20170609>

RAMIRES, L. G. **Cadeia produtiva e mercado formal e informal da carne ovina no Rio Grande do Sul**. Trabalho de conclusão de graduação, UFRGS, 2024.

ROSA, G. T. et al. **Desempenho e características de carcaça de cordeiros Texel puros e cruzados**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 45, n. 3, p. 543-548, 2015.

SANTOS, D. R. et al. **Potencial zootécnico do Texel preto na ovinocultura gaúcha**. Revista de Ciências Agrárias, Pelotas, v. 41, n. 2, p. 256-264, 2018.

SANTOS, M. C.; AZEVEDO, D. M. M. R.; ALMEIDA, V. S. **Sanidade de ovinos: impacto na produtividade e estratégias de controle**. Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 39, n. 2, p. 115-124, 2021.

SEBRAE. **Potencial da Ovinocultura na Região Sul do Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SEBRAE. **Mercado e valorização de pelegos ovinos no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SEBRAE-RS; FARSUL; SENAR-RS. **Programa Juntos para Competir: ovinocultura de corte**. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rs/juntos-para-competir>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SEBRAE. ***Cadeia produtiva da ovinocultura de corte: oportunidades e desafios no Sul do Brasil.*** Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2025

SEBRAE. **Ovinocultura de corte: gestão, produção e comercialização.** Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SEBRAE. **Gestão na propriedade rural: planejamento, custos e tomada de decisão.** Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SEBRAE. **Cadeia produtiva da ovinocultura: custos e planejamento econômico-financeiro.** Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SEBRAE. **Gestão financeira na ovinocultura: controle de custos e planejamento estratégico.** Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, A. P. P.; SANTOS, D. V.; KOHEK JR., I.; et al. **Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 33, p. 1453-1458, 2013.

SILVA, M. L.; OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, R. M. **Controle de custos e ferramentas de gestão na agropecuária: impacto na eficiência econômica das propriedades rurais.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 21, n. 3, p. 25-38, 2021. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2021.v21n3.1657>

SILVA, J. H. S. et al. **Ovinocultura no Rio Grande do Sul: histórico, situação atual e perspectivas futuras.** Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, F. M. et al. **Pelegos ovinos coloridos: oportunidades para agregação de valor na cadeia produtiva.** Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, F. M. et al. **Manejo sanitário em ovinos de corte: práticas e recomendações.** Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, 2020.

Smiderle, W. A., & Ribeiro, L. A. O. (2009). **Eficiência reprodutiva de borregas de um rebanho Suffolk no Rio Grande do Sul.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17364>

Silveira, V. C. P., Pereira, G. R., & Fernandes, C. M. (2014). **Análise econômica da ovinocultura de corte no Rio Grande do Sul: enfoque na comercialização de produtos ovinos.** Revista Brasileira de Zootecnia, 43(9), 470-477. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982014000900004>

SOUZA, K. C. de; MEXIA, A. A.; SILVA, S. C. da; GARCIA, J.; SILVA JÚNIOR, L. S. **Escore de condição corporal em ovinos visando a sua eficiência reprodutiva e produtiva.** Pubvet, v. 5, n. 1, 8 set. 2015. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2419>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Viana, J. G. A., & Silveira, V. C. P. (2009). **Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Ciência Rural*, 39(4), 1187-1192.

ANEXOS 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PRODUTOR NA ENTREVISTA COM PERGUNTAS ABERTAS.

1. Qual a área total da propriedade?
2. Como é dividida a propriedade através da ILP?
3. Quantos hectares são destinados à pecuária em especial aos ovinos e as lavouras?
4. A ovinocultura é a principal atividade da propriedade? se não for qual é a principal?
5. Como é feita a gestão da produção de ovinos?
6. Quais os índices zootécnicos que são medidos na produção de ovinos?
7. Como é feita a comercialização dos pelegos, carneiros e capões?
8. Quantos pelegos, carneiros e capões são vendidos ao ano?
9. Como é a mão de obra para a produção de ovinos é familiar ou contratada?
10. Qual a renda obtida somente da produção de ovinos ao ano?
11. Como é organizada a gestão dos custos fixos e variáveis na produção de ovinos?

ANEXOS 2

 Um novo conceito na formação!	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ FACULDADES IDEAU Curso de Agronomia – Bacharelado Portaria de Autorização nº 173, de 07 de março de 2008 Portaria de Reconhecimento nº 194, de 10 de maio de 2013 Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 820, de 30 de dezembro de 2014 Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 272, de 01 de março de 2018
--	--

**TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO**

Leandro Souza Pinheiro, Gabriel Mena e Oscar de Souza Schmidt, alunos do Curso de Graduação em Agronomia, da Faculdade IDEAU declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático** e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio de obras literárias, sob orientação dos Professores Diogo Pereira Rego, Luciane de Paula Schumacher e Stefania Mendes Maciel.

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), 18 de junho de 2025

Acadêmicos _____ Leandro Souza Pinheiro _____ Gabriel Mena _____ Oscar Schmidt	Assinatura _____ Leandro S. Pinheiro _____ Gabriel Mena _____ Oscar S. Schmidt
Professores _____ Diogo Pereira Rego _____ Luciane Schumacher _____ Stefania Mendes	Assinatura _____ Diogo P. Rego _____ Luciane S. Schumacher _____ Stefania M. Maciel